

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

MOÇAMBIQUE

I — TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

Moçambique, com uma superfície de 784 032 km², possui um total populacional relativamente elevado para o conjunto do continente africano: 8 233 834 habitantes em 1970 ⁽¹⁾, a que corresponde uma densidade da ordem dos 11 habitantes por quilómetro quadrado.

O acréscimo da população no decénio 1961-1970 foi de 24,6 p. 100 (quadro I) contra um aumento de 15 p. 100 no decénio de 1951-1960.

QUADRO I

Distritos	População		Variação em percentagens
	Em 1960	Em 1970	
<i>Moçambique</i>	6 603 653	8 233 834	+ 24,6
Lourenço Marques	436 916	799 358	+ 82,7
Gaza	681 753	753 347	+ 10,1
Inhambane	583 059	746 711	+ 31,6
Manica e Sofala	799 767	1 085 209	+ 39,1
Tete	471.352	492 233	+ 4,4
Zambézia	1 368 731	1 756 864	+ 29,0
Moçambique	1 452 395	1 735 206	+ 26,1
Cabo Delgado	548 597	567 478	+ 3,4
Niassa	281 083	297 428	+ 5,9

Verifica-se que os maiores crescimentos se situaram nos distritos de Lourenço Marques e Manica e Sofala. Este facto deve-se principalmente ao acréscimo sofrido pelos concelhos de:

Lourenço Marques	115,0 p. 100
Matola	85,4 p. 100
Beira	130,0 p. 100
Dondo	82,7 p. 100
Manica	61,2 p. 100

⁽¹⁾ Números provisórios. Todos os números apresentados foram extraídos das publicações da Direcção Provincial dos Serviços de Estatística, III Plano de Fomento e Indicador Económico de Moçambique (1971).

A observação do quadro I mostra que apenas em dois distritos (Zambézia e Moçambique) se concentra grande parte da população (40 p. 100).

A distribuição geográfica da população é um pouco irregular (fig. 1). Verifica-se, no entanto, um adensamento nas regiões litorais dos distritos de Moçambique, Zambézia, Inhambane, Gaza e Lourenço Marques, só acompanhada por alguns concelhos mais para o interior dos distritos de Moçambique e Zambézia; os mínimos populacionais ocorrem nos concelhos de Marávia 1 habitante por km² (Tete), Marrupa 1,2 habitante por km² (Niassa), Limpopo 1,4 habitante por km² (Gaza).

A composição por grupos somáticos era a seguinte (2):

QUADRO II

Grupos somáticos	Habitantes		Aumentos em percentagens
	1950	1960	
Amarelos	1 613	2 098	9,0
Branco	48 213	97 245	101,3
Indianos	12 630	17.241	36,5
Mestiços	25 149	31.455	25,7
Pretos	5 651 306	6 455 614	11,4

O grupo que experimentou maior aumento, em percentagem, devido principalmente a imigração, foi o dos brancos, dos quais 43,3 p. 100 residem na cidade de Lourenço Marques. Esta cidade é também local de residência de 38 p. 100 dos indianos e 43,6 p. 100 dos amarelos (chineses), vivendo 46 p. 100 deste último grupo na cidade da Beira.

O *sex-ratio* de toda a população era de 100 mulheres para 93 homens, segundo o censo de 1960.

QUADRO III

Grupos somáticos	Homens	Mulheres
Amarelos	1 136	962
Branco	53 685	43 560
Indianos	9 810	7 431
Mestiços	15 558	15 897
Pretos	3 101 340	3 354 310

(2) Dados para 1970 ainda não apurados.

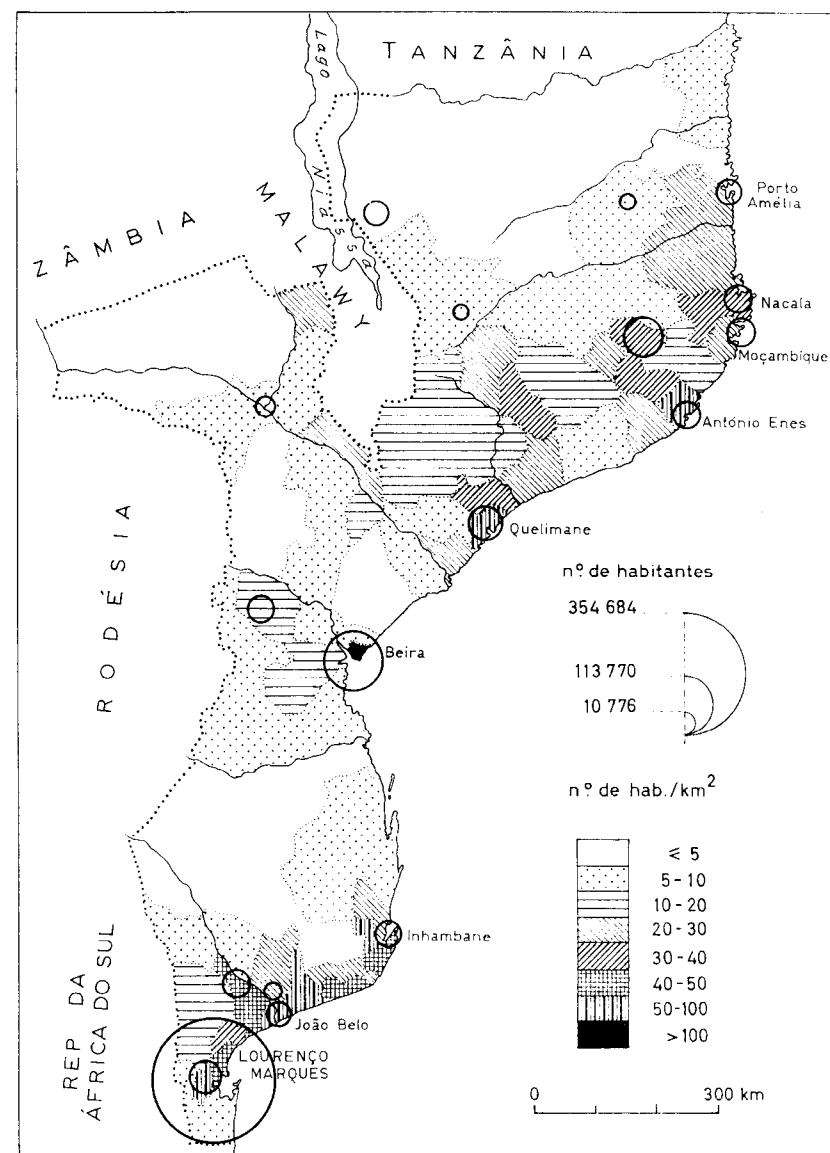


Fig. 1 — Distribuição da população de Moçambique, em 1970, por divisão administrativa e por centros urbanos.

A população moçambicana caracterizava-se pela sua juventude: 40 p. 100 da população tinha menos de 15 anos de idade; 57 p. 100 entre os 16 e os 64, e apenas 3,0 p. 100 de idade superior a 65 anos (fig. 2).

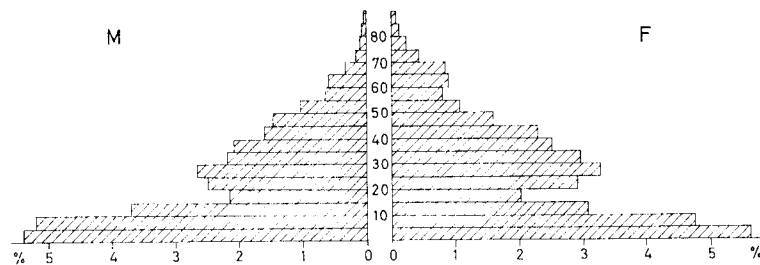


Fig. 2 — Estrutura etária da população de Moçambique.

As cidades de Lourenço Marques e Beira experimentaram no último decénio aumentos muito importantes (quadro IV), enquanto Nampula, João Belo, Quelimane, Vila Pery, Tete e Porto Amélia cresceram mais lentamente ⁽³⁾.

QUADRO IV

Cidades	População		Aumentos em percentagens
	1960	1970	
Lourenço Marques	178 565	354 684	115,1
Beira	58 970	113 770	130,0

No recenseamento de 1960 considerou-se população activa a população recenseada com mais de 10 anos de idade, ou seja cerca de 63,3 p. 100 do total.

A distribuição da população activa, por sectores de actividade, revela que 88 p. 100 dessa população residente está adstrita a serviços do sector primário (sendo a agricultura a ocupação principal), 3 p. 100 no sector secundário e 9 p. 100 no sector terciário.

II — ACTIVIDADE ECONÓMICA

1) PRODUÇÃO

A agricultura tem, entre as actividades do sector primário, grande importância na economia de Moçambique, não só pelo elevado número de pessoas que ocupa, como também pela contribuição de bens para o consumo interno e quase totalidade dos produtos da exportação.

⁽³⁾ Não nos é possível apresentar dados em relação a estes centros urbanos, pois os valores referem-se à população dos postos sedes (Divisão Administrativa), que nem sempre corresponde à população residente na área urbana.

Em 1968 ⁽⁴⁾ a superfície agrícola ocupava 4 731 593 ha, assim distribuídos:

Culturas alimentares	40,2 p. 100
Culturas industriais	9,5 p. 100
Culturas industriais arbóreas	2,8 p. 100
Pastagens e pousios	39,4 p. 100
Outras culturas	8,0 p. 100

A — Produtividade das culturas alimentares:

	Superfície (ha)	Produção (t)	Kg/ha
Amendoim	126 159	56 816	417
Arroz	74 589	74 825	1 494
Mandioca	338 851	3 847 385	1 136
Mapira	174 793	191 129	109
Milho	376 039	406 839	954

B — Produtividade das culturas industriais:

	Superfície (ha)	Produção (t)	Kg/ha
Algodão	336 684	127 754	295
Cana-sacarina	36 799	1 684 806	5 680
Sisal	59 000	31 443	896
Chá	15 742	71 400	736
Tabaco (a)	4 296	3 600	—
Quenaf (b)	5 125	3 990	—
Cajueiro	68 926	140 000	(b) 5,3
Coqueiro	2 665 823	—	—

(a) Culturas em expansão.

(b) Produção média por árvore.

As culturas do primeiro grupo destinam-se totalmente ao consumo interno da população, salvo o óleo de amendoim, de que uma pequena parte é exportada para a Metrópole; é do segundo grupo que saem os numerosos efectivos da exportação, embora também entrem em grande parte nos circuitos comerciais internos.

A exploração agrícola faz-se em Moçambique pelos agricultores tradicionais (99,7 p. 100) que ocupam 48,8 p. 100 da superfície agrícola, enquanto os agricultores empresariais (0,3 p. 100) detêm 51,2 p. 100 da superfície agrícola.

Os agricultores tradicionais cultivam principalmente os produtos alimentares e fornecem a quase totalidade da produção de algodão, caju e copra.

⁽⁴⁾ Fonte: Estatísticas Agrícolas de Moçambique, 1968.

As florestas.— A área coberta por florestas estima-se em 40 000 000 ha. A exploração dos recursos florestais faz-se em regime de pura extracção das espécies comerciáveis, o que conduz a uma destruição das espécies mais valiosas, que não é acompanhada por repovoamento florestal adequado.

A criação de gado é uma actividade que pesa pouco na economia moçambicana. Isso é devido, em parte, à existência de glossinas, que se espalham por dois terços do território, e à falta de água. O quadro V permite verificar a regressão dos efectivos pecuários nos últimos anos, o que levou a um crescente aumento das importações no sector dos produtos de origem animal.

QUADRO V

Espécies	1965	1969
Bovinos	1 133 949	1 259 829
Suínos	(a) 400 000	128 870
Arietinos	140 503	118 435
Caprinos	1 123 659	521 916

(a) Estimativa.

A pesca tem apresentado incidência pouco significativa no conjunto das actividades económicas de Moçambique. O esforço de pesca desenvolvido nas zonas de Quellimane, Inhambane e Lourenço Marques tem pertencido principalmente à iniciativa individual dos pescadores metropolitanos (poveiros). Nos últimos anos parece revelar-se crescente interesse pela pesca. Assim, além da elevação do número de pescadores que passou de 6858 em 1953 a 19 689 em 1965 e 23 292 em 1969, tem vindo a crescer também o número e a tonelagem de arqueação bruta das unidades utilizadas. Em 1965, o número de embarcações era de 5385 e a T. A. B. 7663 e em 1969 eram 12 408 as embarcações (das quais 141 de propulsão mecânica) e 8539 a tonelagem de arqueação bruta.

Apesar do acréscimo do número de pescadores e das embarcações, as quantidades de pescado desembarcadas aumentaram pouco, acentuando-se a partir de 1969 um acréscimo significativo, criado pelo incremento da apanha do camarão, que no período considerado atingiu 412 p. 100.

QUADRO VI

Anos	Pescado desembarcado (t)	Camarão desembarcado (t)
1961	3 285	476
1963	3 425	362
1965	4 181	477
1967	5 048	788
1969	7 039	803
1971	10 783	2 438

A maior parte do pescado destina-se ao consumo da população ⁽³⁾, e o camarão é exportado para a Metrópole, E. U. A. e República da África do Sul.

Possuindo as águas do Índico ocidental uma fauna marítima muito abundante, há que modernizar os barcos, as artes e os processos de pesca. É necessária a montagem de um sistema de frio que favoreça a recepção e distribuição do pescado, bem como oficinas de salga e secagem de peixe, donde poderá advir um elevado rendimento que ajudará a equilibrar a balança comercial.

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

As indústrias extractivas têm pouca importância, sendo de salientar, apenas, a produção de carvão do Moatize, que em 1971 produziu 322 973 t.

A importância da indústria transformadora no quadro da actividade económica de Moçambique pode avaliar-se pelo valor da produção industrial no último decénio (quadro VII) e também pela sua contribuição para o produto interno bruto, que em 1962 teria sido de 9 p. 100, e em 1969 de 14 p. 100.

QUADRO VII

Anos	Valor da produção industrial em milhares de contos
1961	4 175
1963	4 637
1965	5 681
1967	6 812
1969	10 014
1970	11 782

Ressalta (quadro VIII) o predomínio no conjunto das indústrias, dos sectores correspondentes a alimentação e bebidas, tabaco, têxteis e madeira; as indústrias dos produtos químicos, derivados de petróleo, produtos minerais não metálicos constituem também grupos dominantes da actividade industrial de Moçambique.

É de salientar que a grande parte da produção se destina ao mercado interno.

O III Plano de Fomento prevê um aumento substancial da produção industrial (extractivas e transformadoras), pelo que se estima um investimento da ordem dos 6 502,5 milhares de contos no período considerado.

⁽³⁾ Quantidade insuficiente, pelo que é necessário importar peixe fresco e seco de Angola.

QUADRO VIII

Ramos industriais	Produção	
	Valores em milhares de contos	
	1965	1971
Indústrias alimentares	1 154	4 132
Bebidas	194	527
Tabaco	186	436
Têxteis	230	934
Madeira	96	244
Produtos químicos	503	687
Derivados do petróleo	337	704
Produtos de minerais não metálicos	216	483

2) COMÉRCIO EXTERNO

A economia de Moçambique apresenta forte dependência em relação ao exterior. Como característica mais relevante assinala-se o aumento crescente das importações, acompanhado pelo lento acréscimo das exportações (fig. 3).

No período considerado (1961-1971), o valor das importações aumentou cerca de 159 p. 100, enquanto o das exportações apenas cresceu 88 p. 100, o que reflecte o decréscimo do valor monetário da tonelada exportada (quadro IX):

QUADRO IX

Anos	Tonelada importada	Tonelada exportada
1961	4 940\$00	4 159\$20
1963	3 586\$60	2 548\$00
1965	3 625\$50	2 697\$00
1967	3 965\$39	2 715\$23
1969	3 829\$00	2 403\$00
1971	4 545\$00	2 359\$80

Por este motivo, a balança comercial apresenta-se fortemente deficitária (fig. 3), tendo o saldo negativo ultrapassado, em 1971, o valor monetário das exportações (quadro X).

Exportações.—Os sete principais produtos da exportação são produtos agrícolas: açúcar, algodão, castanha de caju, amêndoa de caju, chá, copra e sisal. Através do quadro XI verifica-se que o algodão foi o principal produto da exportação até 1969 ⁽⁹⁾. Actualmente os produtos do cajueiro — amêndoa e castanha de caju — totalizam 21,5 p. 100 das exportações. O açúcar conserva-se também entre as

(9) Passou a ser industrializado em maior escala em Moçambique.

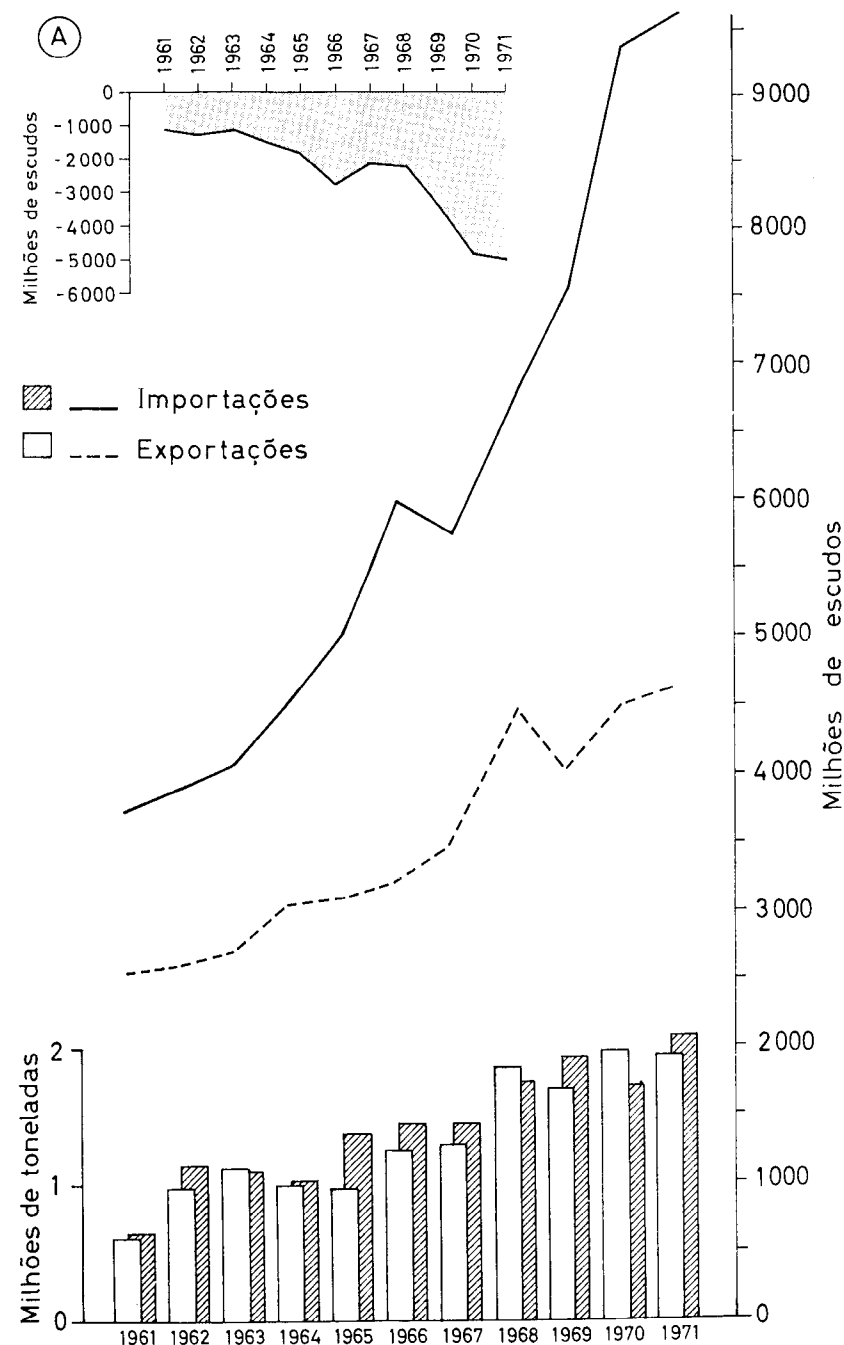


Fig. 3 — Evolução do comércio externo: 1 — Valor monetário das importações; 2 — valor monetário das exportações; 3 — tonelage importada; 4 — tonelage exportada.

A: défice do comércio externo.

primeiras mercadorias exportadas. O sisal tem sofrido decréscimo, motivado principalmente pela baixa cotação da fibra nos mercados internacionais.

QUADRO X

Anos	Importações — Milhares de escudos	Exportações — Milhares de escudos	Diferenças — Milhares de escudos
1961	3 720 211	2 548 126	1 172 085
1963	4 074 559	2 896 170	1 178 389
1965	4 984 181	3 105 987	1 878.194
1967	5 725 172	3 500 350	2 224 822
1969	7 490 993	4 081 035	3.409 858
1971	9 638 749	4 612 861	5 015 888

Importações.—No sector das importações transparece uma certa diversificação, ganhando importância no último decénio os bens de equipamento.

De entre os produtos importados salientam-se:

	1971 (a)
	Milhares de contos
Petróleo em bruto	478,0
Automóveis: transporte de pessoas e mercadorias	388,5
Tecidos de algodão não tintos	217,7
Tubos e chapas de ferro ou aço	319,7
Trigo	168,8
Automóveis: partes e peças	166,3
Tractores	164,7
Medicamentos	135,8
Vinhos engarrafados	130,9
Pneus	111,3
Vestuário e acessórios de algodão	79,1

(a) Valores provisórios.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO COMÉRCIO EXTERNO

Em 1971, 42,8 p. 100 do total das exportações destinaram-se à Metrópole e ao Ultramar, cabendo à Metrópole a quase totalidade do algodão e açúcar moçambicanos (quadro XII, fig. 4).

O principal mercado da castanha de caju foi até 1965 a Índia; actualmente os melhores compradores para a amêndoa são os Estados Unidos (que também importam de Moçambique o chá), a República da África do Sul, a República Federal Alemã, a Austrália, a França e o Japão. O Reino Unido é o melhor mercado para o chá moçambicano.

QUADRO XI
Principais produtos exportados

Anos	Açúcar		Algodão		Amêndoa de castanha de caju		Castanha de caju		Chá		Copra		Sisal	
	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens	Milhares de escudos	Porcentagens
1961	324 880	8,7	690 293	18,5	24 751	0,6	314 982	8,5	235 730	6,4	266 877	7,9	162 099	4,3
1963	331 062	11,4	560 006	19,3	62 040	2,2	440 600	15,2	155 786	5,4	241 034	8,3	261 732	9,1
1965	297 870	9,6	584 332	18,8	111 740	3,6	528 449	17,0	205 808	6,6	194 927	6,3	175 356	5,6
1967	332 835	9,5	662 676	18,9	225 086	6,4	342 626	9,8	260 423	7,4	223 311	6,4	107 888	3,1
1969	547 687	13,4	794 535	19,5	380 431	9,3	399 557	9,8	234 036	5,7	198 071	4,9	891 119	2,2
1971	687 418	14,9	656 767	14,2	660 355	14,3	332 985	7,2	275 590	6,0	232 211	5,0	59 818	1,3

Os principais compradores de copra são a República Federal Alemã, a Noruega, Israel e a França. O sisal destina-se aos Estados Unidos, à França, à República Federal Alemã e à Metrópole.

QUADRO XII

Distribuição geográfica dos principais compradores
(Valores em percentagem do total das exportações)

Anos	Metró- pole	Ultramar	Índia	República da África do Sul	Reino Unido	Estados Unidos da América	República Federal Alemã	França	Holanda
1961	41,1	3,3	12,2	3,7	7,7	5,9	2,6	1,7	1,8
1963	35,6	4,4	14,0	10,5	4,5	4,9	4,1	2,9	1,5
1965	37,0	3,7	14,6	11,6	4,6	4,7	3,6	1,4	2,0
1967	38,0	4,6	—	13,5	6,8	7,6	2,4	1,2	2,0
1969	41,1	5,3	—	10,4	4,8	9,9	3,0	2,0	1,4
1971	37,4	5,4	—	9,5	4,4	13,5	2,0	—	2,6

Tal como para as exportações, a Metrópole (quadro XIII, fig. 4) surge no quadro das importações como o principal fornecedor de Moçambique. Em 1971, 26,5 p. 100 do valor das importações vieram da Metrópole, sob a forma de tecidos de algodão, confecções, vinho, azeite, medicamentos, cereais e pneumáticos. O Iraque forneceu petróleo em bruto; a República Federal Alemã, Reino Unido, República da África do Sul, automóveis, ferro e aço, medicamentos; o Japão, automóveis; os Estados Unidos, tractores, máquinas agrícolas, trigo; a Austrália, trigo.

Depois da Metrópole, o maior volume das trocas realiza-se com a República da África do Sul, com o Reino Unido, Estados Unidos da América e República Federal Alemã. O Japão e a Itália têm vindo a aumentar consideravelmente os seus fornecimentos (automóveis, máquinas), principalmente a partir de 1963.

O sectorgrama da figura 4 mostra o valor comparado das importações e das exportações para o ano de 1971, segundo a importância relativa dos mercados fornecedores e compradores.

Turismo. — Desde 1965 a procura do território moçambicano, por turistas, tem alcançado um incremento notável, detectado pelo movimento de entradas e saídas (quadro XIV).

Reforçando estes valores, a análise da pernoita de nacionais e estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros e similares permite mostrar a amplitude deste fenómeno (quadro XV). Enquanto o número de nacionais sofre uma variação muito pequena, os valores referentes a dormidas de estrangeiros experimentam no período considerado acréscimos muito grandes.

QUADRO XIII

Distribuição geográfica dos principais exportadores
(Valores em percentagem do total das importações)

Anos	Metró- pole	Ultramar	República da África do Sul	República Federal Alemã	Reino Unido	Estados Unidos da América	Japão	Iraque	Itália	França	Holanda
1961	29,7	5,1	10,7	9,3	12,3	7,1	2,3	0,2	1,8	2,0	2,2
1963	31,4	4,8	12,8	7,1	9,8	6,0	4,4	5,2	1,7	2,2	3,7
1965	34,5	4,7	10,5	7,7	10,5	4,2	3,8	4,9	1,9	2,7	2,1
1967	31,6	3,5	11,3	7,7	9,6	4,4	4,2	5,3	1,8	3,3	2,2
1969	31,2	3,2	15,1	8,4	8,2	6,5	5,4	5,0	2,0	3,5	1,5
1971	26,5	3,2	14,9	8,6	8,1	7,3	5,6	5,1	4,2	3,5	1,6

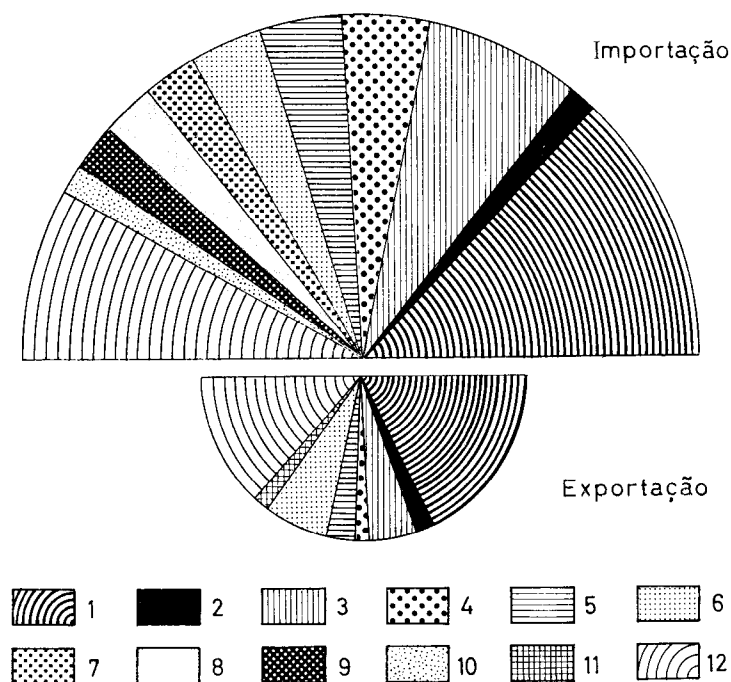


Fig. 4 — Distribuição geográfica do comércio externo em 1971. Os semicírculos são proporcionais aos valores monetários das importações e das exportações: 1 — Metrópole; 2 — Ultramar; 3 — República da África do Sul; 4 — República Federal Alemã; 5 — Reino Unido; 6 — Estados Unidos da América; 7 — Japão; 8 — Iraque; 9 — Itália; 10 — França; 11 — Holanda; 12 — Diversos.

De 337 520 dormidas em 1961 passa-se, em 1971, para 1 024 978, incluindo a pernoita nos parques de campismo.

Em 1971 os visitantes sul-africanos representavam 60 p. 100 da pernoita de estrangeiros; aos rodesianos cabiam 23 p. 100; os suazis, malawianos e zambianos estavam fracamente representados.

QUADRO XIV

Anos	Entradas	Saídas
1961	194 822	183 253
1963	220 449	198 414
1965	284 062	290 991
1967	315 859	290 515
1969	442 933	423 312
1971	582 655	550 107

O sul do rio Save é a região que regista maior afluência de turistas da África do Sul, que se dirigem preferencialmente para o litoral dos distritos de Inhambane, Gaza e Lourenço Marques, recebendo Lourenço Marques o maior número. Os rodesianos, malawianos e zambianos procuram principalmente o litoral do distrito da Beira. Nos outros distritos a afluência de turistas é mínima.

QUADRO XV

Pernoita de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros e similares (a)

Anos	Totais	Nacionais	Estrangeiros
1961	1 095 200	757 680	337 520
1963	1 068 496	764 248	304 248
1965	1 394 117	933 093	461 024
1967	1 768 448	1 058 500	609 948
1969	2 019 949	1 123 242	896 707
1971	2 093 903	1 041 925	1 024 978

(a) A partir de 1967 estão incluídas as dormidas em parques de campismo.

Em 1965 existiam 182 estabelecimentos hoteleiros, com a capacidade de 4594 quartos e empregando 3383 pessoas. As estatísticas de 1971 dão-nos os seguintes valores: 266 estabelecimentos, 4136 quartos e 4716 empregados. Este equipamento revela-se insuficiente nas épocas de maior afluência (Julho-Agosto, Novembro-Dezembro), pelo que muitos turistas recorrem a alojamento em casas particulares que não são abrangidas pelo apuramento estatístico.

As receitas provenientes do turismo ajudam a atenuar o saldo negativo da balança de pagamentos; no entanto elas poderão aumentar satisfatoriamente desde que se criem as infra-estruturas indispensáveis (reconhecimento dos locais de aproveitamento turístico, vias de comunicação, estabelecimentos hoteleiros, locais de diversões, propaganda no estrangeiro...).

No âmbito do III Plano de Fomento prevêem-se investimentos de 10 000 contos neste sector.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O sector dos transportes e comunicações tem importância capital na economia de Moçambique, quer pela sua participação no produto nacional, quer do ponto de vista da balança de pagamentos (contribuição de 2362 milhares de contos em 1971).

O trânsito faz-se pelos portos de Lourenço Marques, Beira e Nacala, em relação à República da África do Sul, Rodésia, Malawi e Zâmbia, sendo muito significativa a evolução experimentada no movimento portuário dos últimos seis anos (quadro XVI).

QUADRO XVI

Movimento dos portos de Moçambique

	Total		Lourenço Marques		Beira		Nacala	
	1965	1971	1965	1971	1965	1971	1965	1971
Embarcações entradas:								
Número	4 403	4 011	1 534	1 938	1 214	1 056	222	315
Tonelagem de arqueação bruta (1000 t)	26 251	29 439	13 172	18 029	8 695	7 553	1 050	2 220
Mercadorias (1000 t):								
Carregadas	6 606	11 153	4 671	9 408	1 499	1 398	79	120
Descarregadas	4 072	5 263	21 112	3 535	1 693	1 162	77	291
Passageiros:								
Embarcados	30 159	14 767	12 452	7 396	10 381	4 677	2 301	1 397
Desembarcados	39 600	19 542	20 306	9 705	10 896	5 963	3 336	2 242

A carga manuseada no porto de Lourenço Marques mostra um acréscimo de 90 p. 100 em relação a 1965, enquanto no porto da Beira se deu um retrocesso motivado pela acção do bloqueio que o Reino Unido moveu à Rodésia. O porto de Nacala está em franca fase de apetrechamento e tem condições naturais óptimas para se

tornar o melhor porto de Moçambique; no período considerado, o total de carga manuseada aumentou 163,5 p. 100.

Directamente ligado aos portos está o caminho-de-ferro, por onde se faz o escoamento dos produtos de/ou para os territórios vizinhos, cujo movimento pode ser apreciado pelo quadro XVII.

QUADRO XVII

Caminhos-de-ferro	1965	1969	1971
Extensão total (km)	3 513	3 742	3 820
Unidades-quilómetros transportadas:			
Passageiros-quilómetro	236 000 000	280 411 784	313 261 173
Toneladas-quilómetro	2 358 000 000	2 758 069 027	2 786 389 171
Unidades transportadas:			
Passageiros	4 500 000	6 216 609	5 067 266
Toneladas	11 000 000	15 529 715	18 037 937

O III Plano de Fomento prevê um investimento de cerca de 3284 milhares de contos para portos e caminhos-de-ferro.

Produto interno bruto. — A análise do produto interno bruto permite verificar um crescimento anual da ordem dos 6,5 p. 100, no período de 1953 a 1963, enquanto de 1967 a 1970 cresceu cerca de 10,8 p. 100, tendo experimentado de 1969 a 1970 um valor muito elevado: 12,8 p. 100 por ano. Estes aumentos devem-se à expansão da capacidade produtiva, aliada à passagem progressiva, de grande parte da população, de uma economia de subsistência à de sociedade de consumo.

A contribuição maior é dada pelo sector terciário (comércio e serviços), que apresenta a partir de 1962 uma diminuição, compensada pelo crescimento rápido do sector primário.

QUADRO XVIII

Contribuição dos sectores de actividade para o P. I. B.

Sectores de actividade	1962	1967	1969
Primário	24,9	43,4	41,2
Secundário	10,4	13,5	14,0
Terciário	64,7	43,1	44,3

O rendimento nacional de Moçambique, aos preços correntes, era em 1963 de 27 461,5 milhares de contos e em 1970 de 51 701,5 milhares de contos, a que corresponde uma capitação de 6779\$ (239 dol.) ⁽¹⁾.

Balança de pagamentos. — A entrada de divisas provenientes dos invisíveis correntes (transportes, turismo, transferências privadas com o estrangeiro) não chegou em 1971 para compensar o desequilíbrio da balança comercial, pelo que a balança de pagamentos se mantém fortemente deficitária:

QUADRO XIX

Balança de pagamentos — Saldo (1000 contos)	1965	1971
Balança geral	— 218	— 440
Mercadorias	— 1 243	— 3 797
Turismo	+ 14	+ 320
Transportes	+ 1 114	+ 2 150
Rendimento de capitais	— 357	— 149
Transferências privadas	— 158	+ 267
Movimento de capitais	— 164	+ 259
Diversos	+ 576	+ 517

Através dos valores apresentados verifica-se como a economia de Moçambique é baseada principalmente na agricultura e nos serviços e está em grande dependência do exterior.

Actualmente procura-se melhorar as infra-estruturas (estradas, portos, caminhos-de-ferro), o aproveitamento das bacias hidrográficas, a industrialização e comercialização dos produtos agrários, o desenvolvimento do turismo, a produção de energia (Cabora-Bassa), a fim de se conseguir uma economia mais equilibrada para Moçambique.

CELESTE ALVES COELHO

⁽¹⁾ Estes valores não retratam fielmente a realidade, porque as actividades de grande parte da população não entram nos circuitos monetários.